

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens melius  
ad destinatum persequor, ad bravium  
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.




INTERIOR DA EGREJA DAS RELIGIOSAS DA ENSEÑANZA (HESPAÑIA)

SUMMARIO: *Peregrinação Internacional da Juventude Catholica*, pelo Padre Illidio J. V. da Costa.—Secção Religiosa: *Morte da Santa Virgem*, por P.; *Gottas de balsamo*.—Secção Critica: *A educação e os exames officiaes*, por o ex-alumno do lyceu Padre J. A. R.; *O sanus belli da imprensa liberal*, por E. I.; *Imprensa jornalística*, por M. C.—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada, por R.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção Litteraria: *Ao Sagrado Coração de Maria*, por Augusto, Arcubispo d'Evora.—Retrospecto, por F.

**Gravuras:** *Interior da igreja das Religiosas da Enseñanza (Hespanha); Veneravel Philomena de Santa Coloma; Poitiers.*

## Peregrinação Internacional da Juventude Catholica

 ILLUSTRE presidente geral da Sociedade da Juventude Catholica Italiana aproveitou o fausto dia 21 de junho, em que passava o tricentenario do transito de S. Luiz Gonzaga, para dirigir novo appello á juventude catholica, afim de a animar a empreheer a peregrinação projectada ao tumulo do Angelico Joven no proximo setembro. Para que das pessoas a quem em Portugal possa interessar, seja conhecido este appello não menos caloroso que o primeiro, a que demos publicidade no 1.º de maio, aqui lhes apresentamos hoje a sua fiel traducção.

### A Roma! A Roma!

Sim, irmãos, a Roma para venerar o glorioso tumulo de S. Luiz, nosso Angelico Protector, modelo o mais admiravel das virtudes christãs, tanto no seculo e no meio das pompas profanas, como entre as austeridades da vida religiosa, que elle redobrou por seu amor á santa pureza e á salvação das almas.

Sim, a juventude catholica de todos os paizes virá venerar a S. Luiz n'esta Augusta Roma, onde elle se elevou ao cume da perfeição, expirou com os sentimentos d'um Seraphim e depois da sua morte operou um sem numero de prodigios; a S. Luiz, que se nos offerece, como o modelo digno de ser imitado pelos jovens christãos que vivem no seio do mundo, e os convida a tomar ao pé do seu altar ardor e força para viver uma vida isenta de culpas e santamente feliz na practica do bem.

Sem duvida S. Luiz será sempre, tanto para a vida espirital como para o estudo das sciencias, esse typo luminoso e perfeito do joven ecclesiastico e do joven religioso, que irrefragaveis testemunhos nos mostram n'elle com tal esplendor que mais parece um prodigio; mas ao mesmo tempo elle brillará como um modelo pratico da conducta em que devem manter-se os jovens leigos em presença das ciladas que lhes estendem a impiedade desenfreada e a libertinagem sem pudor, não menos que a hypocrita seducção dos maus para os enervar e tornar incapazes da gloriosa e tradicional mis-

são da nossa Sociedade: combater na vanguarda das batalhas da Igreja e do Papado.

A vigilante solicitude dos Papas confiou a Luiz a guarda da mocidade. Leão XIII a consagra de novo ao Santo Joven nas festas do tricentenario da sua morte, a fim de que elle a salve e preserve dos caminhos do peccado e da impiedade.

Venham, pois, a Roma os jovens catholicos de todas as nações! E com as palavras do nosso primeiro appello nós a todos repetimos com o maior fervor:

Jovens catholicos do mundo inteiro! correspondei ao nosso convite cordeal e instante; multiplicaes vossas fileiras, atrahi vossos companheiros e amigos, fazei-vos os apóstolos d'esta peregrinação. Todos os circulos catholicos, todas as conferencias de caridade e associações de qualquer genero trabalhem para o bom exito d'este nobre designio, recommendado com empenho no seu Breve pelo nosso Pontífice e Pae. Mostremos ao mundo admirado o vigor christão n'uma mocidade crente e incessivel ás doutrinas perversas, n'uma mocidade que comprehende em que consiste a verdadeira bemaventurança ensinada pelo Salvador.

A Roma, pois, juventude catholica! a Roma! para prestar ao heroico S. Luiz Gonzaga a homenagem da nossa fé, da nossa piedade e do nosso culto.

A Roma! para affirmar a união de nossas almas e dos nossos corações, a despeito de todas as divisões nacionaes.

A Roma! para receber os luminosos e sublimes ensinamentos e as bençãos fecundas do Augusto Leão XIII, o doce e invencivel Vigario de Christo, do Salvador Jesus, Amigo da juventude e Libertador dos povos.

O nosso amantissimo Pontífice antecipadamente jubila e se consola com o pensamento de ver em breve a seus pés a mocidade catholica de todas as nacionalidades, unida pelos vinculos da caridade christã.

Desde já, escrevamos em nossos corações estes gritos de mutuo consenso que teremos o gosto de repetir ao de pois juntamente:

*A Deus nossa fidelidade!*

*A S. Luiz nossas homenagens!*

*A' Igreja nosso amor!*

*A Leão XIII nossa dedicação filial e invencivel!*

Roma 21 de junho de 1891. *Festa de S. Luiz Gonzaga.*

*Guilherme Alliata,*  
Presidente geral.

*Francisco de Angelis,*  
Secretario geral.

A Peregrinação Internacional da Juventude Catholica está fixada desde o dia 27 de setembro até 2 de outubro de 1891 com o seguinte

### PROGRAMMA:

Domingo 27, ás 4 horas da tarde.—Visita dos peregrinos ao Tumulo de S. Luiz Gonzaga na igreja de Santo Ignacio.—Breve discurso e benção com o SS. Sacramento.

Segunda-feira 28, ás 10 horas da manhã.—Missa solemne de pontifical na sobredita igreja.

Terça-feira 29.—Audiencia Papal no Vaticano.

Quarta-feira 30.—Reunião internacional das diferentes Associações da Juventude Catholica.

Quinta-feira 1.º de outubro.—Assistencia á Missa que o Santo Padre se dignará celebrar aos peregrinos na Basilica Vaticana.

Sexta-feira 2, ás 4 horas da tarde.—Festa solemne de acção de graças junto do Tumulo de S. Luiz Gonzaga.—Sermão.—*Te-Deum.*

A Commissão Directora terá cuidado de indicar aos peregrinos das diferentes nações o dia e hora em que poderão assistir ao Santo Sacrificio da missa e commungar no altar do Tumulo de S. Luiz para ahi ganharem as indulgencias concedidas pelo Santo Padre, embora seja da faculdade de cada commissão particular fixar as visitas ás principaes Basilicas, Santuarios e Monumentos de Roma, para os peregrinos que estiverem sob a sua respectiva direcção e cuidado.

A Sociedade de Juventude Catholica Italiana já obteve das companhias dos caminhos de ferro, tanto das linhas do Mediterraneo como das do Adriatico, redução de preços para os peregrinos; assim como tomou as necessarias providencias para as refeições e alojamento. Tambem já publicaram instrucções para as pessoas que desejarem visitar

os santuarios do Loreto, Assis e Valle de Pompeia.

Como aguardamos ainda algumas instrucções que se tornam necessarias para os portuguezes que tencionam fazer esta peregrinação, reservamo-nos para breve o publicar os preços dos caminhos de ferro e tudo o mais que pôde ser util aos interessados.

Em Roma já é esperada uma deputação de Portugal, como são esperadas deputações de outras nações, taes como da Hollanda e Suissa, do mesmo modo que as grandes peregrinações de França, Hespanha e Austria e dos diversos pontos da Italia.

Se alguém quizer corresponder ao appello que publicamos em nome do Conselho Superior da Sociedade de Juventude Catholica Italiana, pede-se o especial obsequio de o participar ao abaixo assignado, rua de S. Bento da Victoria, 52.

Porto, 16 de junho de 1891.

Padre Illidio J. V. da Costa.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### Morte da Sancta Virgem

Eis a voz do meu amado que bate dizendo: Abre, amiga minha.

(Cant. v, 2.)

**S**ANCTO Epiphanio, em seu amor à Mãe de Deus, considerou-a isenta da lei commum da morte, e em seu silencio o Evangelho parecia auctorisar esta piedosa crença. A Igreja porém, desde longos tempos, dissipou toda a incerteza, e sem consignar como dogma de fé a morte e a resurreição de Maria, admite estes dois acontecimentos como factos incontestaveis. «Nós sabemos—diz a Igreja na missa da Assumpção—que a Mãe de Deus saiu d'esta vida segundo as leis da carne: *Quam etsi pro conditione carnis migrasse cognoscimus.*»

\* \*

E' pois indubitavel o facto da morte da Sancta Virgem. Mas onde morreu? Qual a cidade, qual o paiz, que tumulto possuiu seu bemaventurado corpo, no brevissimo tempo em que esteve separado da alma?

Na opinião d'um historiador moderno, duas cidades, Jerusalem e Epheso, disputam entre si esta notavel honra, parecendo mais bem fundadas as pretenções da primeira. Ainda alli apontam, na encosta do monte das Oliveiras, o tumulto vasio da Mãe de Jesus. No emtanto, como a opinião contrária

se fortalece em auctoridades e conjecturas provaveis, não podemos affirmar que a morte da Sancta Virgem em Jerusalem seja um facto incontroverso.

Nada ha tambem de certo no tocante à idade de Maria no momento de sua morte, oscillando os calculos entre os cincoenta e os setenta e dois annos, reunindo duas datas, a de sessenta e tres e de setenta e dois annos, maior numero de adhesões.

Uma circumstancia menos duvidosa e de real importancia é a causa que produziu a morte da sancta Mãe de Deus.

«Affirmei-vos, christãos — exclama Bossuet no sermão da Assumpção—que a morte de Maria foi miraculosa. Vejome porém obrigado a mudar de opinião: a morte não foi o milagre, foi a cessação do milagre. Milagre continuo era que Maria pudesse viver separada do seu amado, e ella vivia, por designio de Deus, para conformidade com Jesus crucificado pelo martyrio intoleravel d'uma longa vida, tam angustioso para ella como necessario à Igreja. Mas como em seu coração reinava o divino amor, alli augmentava elle dia a dia, incessantemente, desinvolvendo-se por si mesmo, de sorte que elevando-se cada vez a maior perfeição chegou a ponto de não ser a terra capaz de o conter. Foi pois a causa da morte de Maria a violencia do seu amor.»

Quanto mais se avisinhava do termo da peregrinação terrena, mais assiduamente perguntava: *Não vistas acaso o desejado da minha alma?* mais a miude enviava a Deus, ao seu Unigenito, ternas mensagens: *Dizei ao meu amado quanto por Elle desfalleço de amor;* com mais disvelo esperava o seu Esposo: *Preparai-me um leito de flores, foga-me a vida nos excessos da saudade;* como o Apostolo, soltaria este grito supremo; «Desejo que o meu corpo succumba e a minha alma se liberte, *cupio dissolvi.* Quando apparecerei deante da face do meu Deus? *Quando veniam et apparebo ante faciem Dei?*»

A morte é para a Sancta Virgem o mesmo que o fim da batalha para o guerreiro cansado de lidar, o porto para o nauta acossado de tempestades n'um mar de abysmos, a patria para o exilado que a ella volta após longo periodo de desterro.

Maria já não é da terra! Reverentes, aproximemo-nos de seu leito mysterioso, a contemplar um espectaculo digno do paraiso! O rosto calmo e sereno, os olhos elevados ao céu, diz-se-ia ainda a continuação de seus extasis amorosos. Uma morte assim não incute pavores; deleita-se a alma na contemplação d'estes despojos sagrados onde o Filho de Deus achou o logar de seu descanso. No emtanto, os Apostolos

pranteiam sentidos, porque perdem sua boa Mãe, mas alegre-os a certeza de que voou à gloria e admiram ainda seu corpo magestoso, cercado da multidão de Anjos que o veneraram ao nascer e alli aguardam a voz de Jesus Christo para o transportarem às eminencias do céu.

Bemaventuradas as almas que sofrem, desgostosas d'este mundo, com a impaciencia de subirem a Deus!

\* \*

Porque permittiu o Salvador a sua Mãe Sanctissima a prova terrivel da morte? Porque n'aquella hora extrema, deante dos Apostolos e dos fieis reunidos para recolher o ultimo suspiro de Maria, não concedeu ao corpo como à alma a auréola refulgente do triumpho?

Deus é sempre admiravel em seus designios, e a luz mais brilhante difundida sobre a terra desce das imminencias do Calvario. Sobre aquella montanha elevam-se duas victimas, Jesus e sua Mãe, offerecidas a Deus, livre e amorosamente, para o supremo holocausto! Ora, no holocausto, nada se conserva da victima; tudo é consumido pelo fogo em honra do Altissimo. Deus, havendo acceitado o sacrificio de Jesus, importava que Jesus morresse para redempção do mundo, embora o pudesse resgatar por uma lagrima, um suspiro, uma só gotta de sangue! Por isso, Aquella que se offereceu a par de Jesus, sendo-lhe acceite o sacrificio, deve morrer, fiel à generosidade de seu amor.

Para Maria e para complemento de sua virtude, era conveniente que morresse. A morte é a mais cruel de todas as provas, mas é tambem o maior triumpho da virtude. Maria não escolheu o dia, nem o logar, nem o genero de morte; submette-se quando ella se apresenta, obscura, sem apparatus, de sorte que se ignoram as circumstancias que a acompanharam. A Igreja contenta-se de dizer, e nós repetimos com ella, que Maria, pelo exemplo de sua bemaventurada morte, nos ensinou o difficil trabalho de morrer, não só com resignação, mas ainda com alegria. Roguemos pois à Virgem nos ensine a morrer imitando-a, a morrer de amor por Jesus, a morrer na paz suave de Jesus.

N'essa hora ultima, hora de supremo perigo, defendei-nos, protegei-nos, salvai nos, ó Mãe Immaculada! *Tu nos ab hoste protege.*

P.

## Gottas de balsamo

ORGULHO que vos perde acaso pretendereis extirpal-o devéras? Trabalhai por ser humildes; sofri em silencio o desprezo dos homens e amai-o, se podeis, como se fôra um bem.

Occultai as virtudes nascidas em vossa alma e não vos contristeis por notarem vossas imperfeições.

Não faleis nunca de vós, nem em bem nem em mal; amai geralmente quanto vos conserva na abjecção. Amiudo pensai em vossos peccados, na vossa tendencia ao mal, na vossa grande fraqueza. Convençei-vos que quanto bem podeis fazer é como se nada fôra; e se alguma vez o demonio do orgulho intenta enganar-vos, inspirando-vos uma idéa vantajosa de vossas virtudes, vossos trabalhos, vossa perfeição, confrontai vossas obras com as dos sanctos que estão no céu, ou que vivem ainda na terra, e vereis quam longe estais de os imitar e como em tudo a vós vos pertence o ultimo logar. (1) Imitai a vida do solitario a que se refere S. João Climaco em suas obras; que nas paredes da cella tinha escripto o nome das principaes virtudes, e ao vir o demonio tental-o com pensamentos de orgulho, dizia-lhe: «Procuras fazer-me crer que sou já um grande sancto; vamos pois a ver se salas verdade.» E levantando os olhos, lia em voz alta o que estava escripto: «Caridade perfeita: Possuiram-na os sanctos,» dizia, e dirigindo-se ao demonio como se fôra presente, acrescentava: «Posso considerar que a tenho em egual grau, eu que quasi nada faço por Deus e em favor do proximo? Humildade profunda: Chegaria eu lá, tam amigo da estima e tam susceptivel aos desprezos dos outros? Castidade angelica: será qualidade que me pertença, a despeito do tormento de tantas imaginações impuras? Oração sublime: é com ella que sobe o meu pensamento para Deus ou enleado em distracções inumeras? etc.» E após ter assim passado em revista as virtudes todas, objectava ao demonio do modo seguinte:

«Vês? estou bem longe de possuir essas formosas virtudes que distinguiram os sanctos, e embora as tivesse adquirido e levado ao mais alto grau de perfeição, seria ainda obrigação minha confessar-me como servo inutil. Vai-te pois, que és o pae da mentira.» Com similhante pratica desterrava o santo de seu coração os sentimentos do orgulho, chegando d'est'arte a pos-

suir em pouco tempo a mais perfeita humildade.

Imitai-o, que em breve estareis humilde como elle.

## SECÇÃO CRITICA

## A educação e os exames officiaes

(Continuação do n.º antecedente)

Dê-se o ensino, mas não se lancem peias ao estudo.

(Relatorio do Lyceu nacional de Lisboa em 1869).

ARROGAR-SE o Estado o monopolio absoluto do ensino, que regula a seu bel prazer, creando estabelecimentos officiaes obrigatorios, prescrevendo programmas, sujeitando a provas, conferindo graus e diplomas indispensaveis etc... será acaso um direito inherente ás suas attribuições ou uma usurpação e despotismo condemnaveis?

As pretensões do estado moderno são n'este ponto uma arbitrariedade que não tem nome, um abuso para que não ha desculpa.

«Por mais que de todos os modos se designem os poderes diversos que constituem o Estado, o poder legislativo, o poder executivo, o poder judicial, nunca será possível extrahir d'elles a funcção educadora.» (1) «A não ser que estejamos fatalmente devotados ao mais espantoso e absurdo dos despotismos, espero que dentro de cem annos custará a crer que um erro tam grosseiro se apoderasse do espirito d'um povo.» (2)

Pertence ao Estado exercer certa superintendencia, fomentar e favorecer o estudo; querer porém ensinar a juventude d'um povo, vasando-a toda no mesmo molde, é o cumulo do absurdo, tanto mais que o Estado moderno faz gala de professar o mais completo scepticismo em philosophia e religião.

Da incumbencia do Estado são tam sómente aquellas funcções que não podem ser desempenhadas facilmente pelos simples particulares. Ao incorporar-se ao Estado o cidadão não abdica os seus direitos de homem, de christão e de pae de familia: pelo contrario pretende tornal-os inviolaveis, pondo-os ao abrigo de qualquer invasão externa.

E' da maxima evidencia que a funcção educadora pertence ao pae e á

Egreja, dado o caso que se tratê de christãos. Com effeito, segundo raciocina admiravelmente Dom Benoit, (1) a auctoridade pertence ao auctor. Tam fundamental é este principio que a propria linguagem o demonstra claramente, visto que a palavra auctoridade se deriva de auctor.

Qual é porém o auctor dos filhos? Em primeiro logar é Deus, «primeiro pae de quem promana toda e qualquer paternidade no ceu e na terra» (Eph. III, 15) e em segundo logar são os paes, por cujo intermedio a vida natural é communicada aos filhos, a quem a Igreja por ultimo torna participante da vida sobrenatural ou divina pelo sacramento do Baptismo.

Por dous titulos pois os meninos pertencem á Igreja; pertencem-lhe por ser ella representante de Deus e como auctora da vida sobrenatural.

Temos portanto que os filhos pertencem primeiro á Igreja e em segundo logar aos paes; mas, observa Sancto Thomaz: «A quem deu o ser é que cumpre desinvolver e aperfeiçoar esse mesmo ser» — *Ejusdem est rem producere et ei perfectionem dare* (Summ... Theo. I. P. q CIII, a. 5) Logo:

Aos paes, auctores da vida natural, assiste o direito de desinvolver essa vida natural, assim como á Igreja, auctora da vida sobrenatural, compete desinvolver-a no que tem de sobrenatural ou divino. D'est'arte incumbe aos paes, por um titulo primordial e inalienavel, a obrigação e portanto o direito de dar aos filhos a educação natural, bem como é attribuição privativa da Igreja o ministrar-lhe o ensino sobrenatural.

Por outro lado sendo a razão humana, por imperfeita e limitada, necessariamente subordinada á razão ou *Verbo divino*, e estando a ordem natural na dependencia da ordem sobrenatural, segue-se, com todo o rigor, que a educação natural, bem longe de poder já-mais contrariar a educação sobrenatural, deve estar subordinada a esta, referir-se-lhe e favorecel-a. Por outra: a educação natural dos filhos pertence á familia, mas debaixo da direcção suprema da Igreja.

Quando aos paes não seja facil ou possível por si mesmos proporcionar aos filhos uma educação completa, podem declinal-a em extranhos, merecedores de sua confiança, em professores particulares admittidos no lar domestico, ou mestres publicos, de quem os filhos de varias familias recebem o ensino em commum, origem da *escola* ou *Collegio*, que é, não uma instituição do Estado, mas uma obra creada por

(1) *Compara te cum sanctis in caelo; heu! quam prorsus nihil esse apparebis! Respice sanctos totius Ecclesiae et cogebis dicere: Peccavi. S. Thom., Theol. Summa.*

(1) *La Révolution* por Mgr. Freppel, pag. 120.

(2) *Ibid.*

(1) *Les erreurs modernes*, 1 vol., pags. 101 e 102.

simples particulares, no intuito de facilitar aos paes a tarefa espinhosa do ensino e educação dos filhos.

Não sendo o Estado auctor nem da vida natural nem da sobrenatural das creanças, não lhe assiste o direito de ensinar, e ainda menos o de attribuir-se a si o monopólio do ensino, quer primario, quer secundario ou superior. Poderá abrir eschololas especiaes, onde se habilitem os diversos empregados de que necessita, ser-lhe-á licito exigir garantias e conhecimentos d'aquelles que pretenderem exercer em seu nome funcções da ordem publica de que está incumbido, mas d'ahi além não pôde nem deve jámais passar a sua esphera de acção, que lh'o vedam terminantemente os venerandos principios da moral e da justiça.

Tocando-lhe velar pela tranquillidade publica e promover a paz e felicidade temporal da nação, pôde exercer certa superintendencia na eschola para que n'ella não se pratiquem abusos contra os direitos das familias e dos educandos. Pertence-lhe pois, elaborar regulamentos policiaes para o bom andamento das eschololas.

D'estes principios tão luminosos como inconcussos nasceu no meio dos povos christãos um systema de ensino, senão perfeito, pelo menos admiravel e fecundissimo em resultados— Para nos limitarmos citaremos um só facto: Segundo affirma o proprio Condorcet, cujo testemunho é devéras insuspeito, o orçamento do ensino primario em França antes de 1789 ascendia a 20 milhões de libras tornezas (ou francos) custeados, não pelo Estado, mas sim por Congregações, fabricas e fundações particulares. Havia 562 collegios com 72:747 alumnos, dos quaes 40:000 pouco mais ou menos recebiam a educação gratuita, ou levemente estipendiada; o ensino superior contava 22 universidades, 50 academias e 72 eschololas especiaes ou profissionaes, de hydrographia, mathematica, dezenho, nautica, arte militar, etc...

Com toda a razão disse Guizot na camara dos deputados a 15 de maio de 1835: «Antes de 1789 reinava em França grande e activa concurrencia entre todos os estabelecimentos particulares, todas as Congregações e fundações sabias, litterarias e religiosas, que se occupavam da instrução publica, e sendo esta concurrencia extremamente activa e efficaz a ella é que se devem em grande parte os beneficios do systema de educação d'aquella epocha e a vitalidade que por varias vezes se tem manifestado.» (1)

(1) Monsenhor Freppel, *La Revolution française*, pag. 118.

Entre nós succedia o mesmo, pouco mais ou menos; embora não haja, que saibamos, estatistica completa sobre este assumpto, é certo que as duas universidades de Coimbra e Evora, os Collegios das Artes e dos Nobres, as numerosissimas eschololas dos conventos, eram outros tantos focos de solida instrução e verdadeira educação. Prova evidente de que floresceu entre nós durante muitos seculos o ensino em todos os seus ramos são os innumeraveis heroes que deram ao nome portuguez um brilho immortal. «Pergunte se á Hespanha e a Portugal, diz algures o douto Dupanloup, a razão porque se estão queixando da sua decadencia lamentavel, e essas nações tam gloriosas outr'ora responder-vos-hão: *perdemos os moldes em que se vasavam os nossos grandes homens, isto é, já não sabemos educar os nossos filhos.*» Egas Moniz, André de Resende, infante D. Henrique, Duque de Coimbra. Diogo do Couto, Fr. Bernardo de Brito, Damião de Goes, Ruy Fernandes, Affonso d'Albuquerque, D. João de Castro, Pedro Nunes, infante D. Luiz, Garcia da Horta, Gaspar Barreiros, Padre José Monteiro da Rocha, abbade Correa da Serra, Padre Avelar Brotero, Padre Raphael Bluteau, Coelho da Rocha, Padre Theodoro d'Almeida, Padre Antonio Ribeiro dos Sanctos, Padre Antonio Caetano do Amaral, José Anastacio da Cunha, Padre Bartholomeu de Gusmão, João de Loureiro, Francisco Antonio Gomes, Lima Leitão, Castilho, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, Gomes Monteiro, e tantas notabilidades nas letras e nas sciencias, gravaram nome illustre no pantheon da gloria, instruidos e educados sob um regimen em que se estudava para saber, e não na deploravel epocha em que, pela mania de dynamitizar a sciencia, até lograram inventar uns exames *de passagem!!*

Serão estes sabios excedidos, ou ao menos equalados pelos auctores contemporaneos, filhos do systema pedagogico á moderna, formados nas eschololas officiaes?

Não se pense porém que reivindicamos para a Igreja o monopólio do ensino. Por forma alguma. Pertence á Igreja subministrar o ensino religioso e attender a que a educação, tanto na familia como na eschola, seja conforme os são principios da fé e moral christãs. O Estado, em nossos dias, reclamando para si imperiosa e brutalmente o monopólio do ensino, pratica uma das maiores arbitrariedades que se podem praticar e torna-se despotico; n'uma palavra, renova o ideal pagão do governo o deus-Estado, cuja fórmula era: *despotismo e escravidão*. Com effeito os pagãos de Esparta e de Roma

viam no governo o Senhor supremo absoluto de todos e de tudo, das almas e dos corpos, dos bens e das vidas dos cidadãos.

Esta restauração pagã do governo chama-se hoje em dia: *Socialismo do Estado*, cuja fórmula se resume no seguinte: *o Estado é o unico deus e senhor absoluto de todas as cousas*; todos os cidadãos devem ser funcionarios do Estado, isto é, escravos em linguagem clara.

Compreende-se facilmente que a usurpação do monopólio do ensino é um passo gigantesco para a realização d'esse funesto plano.

D'este modo o Estado declara-se com effeito senhor das almas, que amolda e informa ao seu talante. Ora quem é senhor do essencial, é-o tambem do accessorio. Logo, reconhecer ao Estado o monopólio do ensino, é dar-lhe o direito de restaurar no mundo o *despotismo* e a *escravidão* do paganismo.

Por tal motivo esta odiosa pretensão do Estado moderno constitue uma proposição do *Syllabus*, condemnada como funesta e perniciosissima.

«Toda a direcção das eschololas publicas pôde e deve attribuir-se á auctoridade civil...» (1)

(Continua)

(1) *ex-alumno do lyceu P.º J. A. R.*

## O casus belli da imprensa liberal

ENTRE as façanhas habilmente realisadas pelo jornalismo impio-liberal avulta singularmente a da... exploração.

A perspicacia superflua usada em mugir, gotta a gotta, o magro ubere das bolsas populares, leva-nos a suppor que a eschola, onde uns certos jornalistas se foram bacharelar ou encapellar, é presidida por algum rabbino de Amsterdam ou Strasburgo.

Nas cosinhas da imprensa liberal abundam embammatas e ravigottes, que fazem cair o beigo a um exercito numero de ingenuos e gulosos. Quem alli vai uma vez, ficou *de vez* afreguezado. Sejam embora manipulados os laes acepipes com a margarina e as carnes putridas da manteiga ingleza, que importa?

Fique o paladar lisongeadado, mostre-se contente o freguez e paga de prompto, e paga generoso.

(1) *Totum scholarum publicarum regimen in quibus juvenis christianus alicujus Reipublice instituitur... potest et debet attribui auctoritati civili.* SYLL. prop. 45.



VENERAVEL PHILOMENA DE SANCTA COLOMA

A Epicuro e a Apicio não escacearão imitadores, porque *infitus est numerus*.

Este systema é portanto uma mina, um Brazil. Toca a encher.

Um dia (foi uma noite) o diabo, vendendo uma nuvem de alminhas esquecidas da salvação e boquiabertas perante as lubricidades da *Gran-via*, tocou com a ponta do dedo as paredes do edificio onde se tinham congregado, e trouxe-

lhes aos ultimos momentos da vida os horrores infernaes, como tantas vezes a divina misericordia traz, na ultima hora, aos que cumpriram a lei um antegosto do paraíso.

O caso era theatral, era grave, era téttrico. Dava ensanchas para obra larga: toca a seccar a vela enquanto o vento sopra. «Gazeta, vai á pesca dos cobres,» e a negra morte d'aquelles desgraçados, rendendo dinheiro, muito

dinheiro, deu vida regalada aos escrevinhadores da gazeta. Os gulosos cairam como uns patos.

No Porto, uns *irmãos* de Sancto Antonio, (como Caim o foi de Abel ou de casta mais ruim) fizeram um escandalo n'uma capella. Como em Portugal as auctoridades militares, administrativas e judiciaes (nem todas, felizmente) são tanta vez açoute dos catholicos, constitutivos da maioria da nação, e escravas

dos impios e mações, patrocinaram zelosamente os fautores do mal, e a imprensa, a tal imprensa velhacamente exploradora, afuroou presto e lesto os pés de meia, as encanhas talvez, dos milhares de ingenuos, e nova maré viva das de X inundou os cofres magros. exaustos, anceosos do bago e temerosos do vacuo, pertencentes a uma seita anti-christã, obstinada em viver do sangue alheio e não do suor proprio.

Depois... veiu o caso do Urbino, o *ultimatum* inglez, o *31 de janeiro*, e até o *Congresso Catholico* de Braga!

Era o periodo das vacas gordas. *Ordez reis* caíam das nuvens como uma

vel, não se animava a evidenciar-se. Os cobres, (era de crise o periodo!) começaram a minguar, a sumir-se, a volatilizar-se. Era de morrer como as rãs no charco com os calores de estio.

—Nada! não havemos de findar como as rãs. O Facto atraiçoa nos, ha de valer-nos a Ideá.

E valeu.

Um engendrou o caso da Quinta amarella; logo outro o do Recolhimento do Rego e de sobreposse o das Trinas.

Vascolejou-se a calumnia com um frenesi de energumenos.

Em tórno do *Seculo*, gran mestre do-

tremem; a confusão augmenta; a morte de fileira em fileira enumera no rol dos que lhe são fleis os que jazem prostrados para não mais se erguerem!

E tudo isto para quê? Para o que são todas as guerras, sem exceptuar as da calumnia, para dilatar a esphera do prazer com detrimento da do dever (1), para acatar os erros do *Naturalismo*, como o ensina e quer a maçonaria.

No recolhimento das Trinas de Moçambo, dirigido pelas benemeritas *Irmãs Hospitalteiras*, falleceu repentinamente uma educanda, de 14 annos,



POITIERS (FRANÇA)

chuva d'abril; abarrotaram-se os cofres, e os accionistas que d'elles quinboavam tiveram de sobra com que festejar o deus (que tambem elles teem deus) o DEUS VENTRE.

No emtanto, não ha fartura que não produza miseria. As pendencias internacionais resolveram-se bem ou mal; as catastrophes de maior passaram-se para a Suissa e a França; os crimes á Tropmann, Castaing ou Lapommerais, entraram em ferias, e com tudo isto o fastio vem dominar os *habitués* da cozinha liberal, o que era um desastre... hyperbolico.

Urgia pôr cõbro ao mal. O Facto, agora, perdido nas espheras do possi-

jornaes anti-catholicos, *sentina*, no dizer d'um collega, *de todos os odios e raivas contra a Igreja e a religião*, agruparam-se o *Dia*, o *Portugal*, o *Correio da Noite*, o *Nacional*, a *Vanguarda*, o *Pimpão*, o *Lisbonense*, o *Diario de Noticias*, o *Janeiro*, a *Provincia*, a *Voz Publica*, o *Jornal de Noticias* e toda a choldra miuda dos hebdomada-rios provincianos.

Foi uma campanha em forma.

Ouve-se o primeiro ribombar do canhão; o echo lugubre repreceute-se nas enfestas da montanha; as musicas entoam marsehez e portuguezas; os estandartes agitam-se açoitados pelo vento; os cavallos relinçam; os ares

Sarah Pereira Pinto de Mattos, filha natural d'um official do ministerio da justiça, o dr. José Pereira Pestana Pinto Goulão, amigo intimo do administrador do *Seculo*. O fallecimento foi em 23 do passado, e no dia 27, depois de dado o cadaver á sepultura, surge o *Seculo* com uma verrina destemperada contra as *Irmãs*, produzindo a exumação do cadaver para a autopsia, na

(1) E' certo que muitas vezes um dos belligerantes pôde pelejar justamente. *Fortitudo, quæ per bella tuetur a Barbaris patriam, vel defendit infirmos, vel a latronibus socios, plena justitia est, disse Sancto Ambrosio.*

qual se verificou a violação da rapariga. Pelo depoimento do *Seculo*, sem embargo d'esta sair fóra frequentemente e de vespas ter passado oito dias na casa paterna, o Recolhimento das Trinas foi o theatro d'estes males todos, e a gazeta impio-republicana, balda de todo o pudor, deliciou-se de arremessar a caracteres dignissimos os detricos da mais feia calumnia. Dia a dia, em jactos seguidos, derivavam da redacção do *Seculo* as fezes que alli se accumulam. A prevenir o publico acudiram caridosamente a *Nação*, as *Novidades*, a *Ordem*, a *Palavra*, o *Commercio do Minho*, a *Tarde*, etc. Entretanto o publico não se acautelou. O *Seculo*, á frente da má imprensa, augmentou a tiragem e era lastima a soffreguidão como o reclamavam nos kiosques, nas praças, nas estações, por toda a parte. O erro, a infamia, a impiedade diffundiu-se a plenas mãos, a jorros, a catadupas.

E n'este labor lidou, asafamou-se, gastou seu dinheiro, com regalado proveito dos gazeteiros impios e aggravo da consciencia muita gente que se diz christã!

Que o *Seculo* e a quadrilha ás suas ordens tentassem explorar, levantando um escandalo, não o estranhámos: *cada qual dá o que tem*. Mas que se deixasse explorar quem devêra estar de sobrevivo quanto ao calumniador que destrua a honra, ao sophista e mentiroso que subtrahê a verdade, ao blasphemo que não teme a Deus, isso o sentimos amargamente.

Boylesve n'uma de suas melhores obras diz-nos que o cholera e as inundações são reveses mais toleraveis que a má imprensa. «O cholera damnifica o corpo, a imprensa impia arruina a alma, a intelligencia, o coração; as inundações devastam o solo, emtanto que a imprensa desmoralisadora devasta a sociedade civil e religiosa.»

Se os catholicos, se a gente honesta e digna, se pozessem em *grêve* contra um jornal, apenas caisse no abysmo das indignidades, temos como seguro não viramos envenenando a nossos irmãos esses portadores ignobeis de tanta torpeza escripta!

A estes vorazes, como aos philosophistas—hospedes importunos de Frederico II—só ha um meio de os reduzir, é pela fome. Calam-se quando lhe não remunerem a calumnia, e não são tantos os da sua cohorte que bastem a sustentá-la. Se os impelle a sanha republicana, a imposição das seitas ou o prurido da impiedade, arrefecer-lhes-ão as furias, sem capacetes de gélo, apenas os bons deixem de com seus co-bres estipendiar uma tarefa destruidora.

E. I.

## Imprensa jornalística

(Continuado do n.º 14)

### II

**F**EITO alavanca da elevação pessoal do jornalista no conceito publico, e bem assim d'influencia nas relações officiaes e preponderancia nas luctas eleitoraes, sem perder de vista antes augmentando na razão directa d'estas prendas a prosperidade d'empreza mercantil, o jornal converteu-se em fabrica de productos adulterados, d'onde a verdade historica, philosophica, critica, religiosa, sae deformada, contrafeita de mil modos, quando não affrontada, negada impudentemente, systematicamente. E se o espirito do leitor inferna gravemente com alimtar-se quotidianamente de tanto erro de vária especie; se no animo do publico ignorante tomam os prejuizos de seita o logar das verdades principaes, norma de toda a vida; pela lição diaria d'escandalos reaes ou imaginarios derranca se-lhe o coração e atrophiasse-lhe o exorço da vontade para o bem.

E' um veneno que ataca conjunctamente as fontes principaes da vida superior, a vida moral, por atrophia e assimilação nociva. E que ainda em cima tenha o leitor de privar-se d'alguns reaes, tantas vezes mingoados em artigos de necessidade, para pagar esta peçonha! e ha-de afazer-se a esta beberagem depravada o pobre contribuinte, a ponto de soffrer de nostalgia da gazeta como do cigarro; tam apêgado fica á injeccão d'esta morphina espasmodica, que não corrige, antes aggrava a molestia da ignorancia e acanhamento mental!

Semelhante tractamento tem dado de si, entre muita coisa triste, algumas divertidas.

Com essas tinturas falsas e fugitivas de *omni scibili* creou o sabio de gazeta, typo pretencioso, discutindo e decidindo com furor tudo, em toda a parte e diante de todos, tam arrogante como ridiculo, e ainda mais ridiculo que damninho. Este animal, desconhecido da sabia antiguidade, é todo novinho, d'estes nossos ditosos tempos. Nem sequer pôde ser representado pelo *Onagrus baronius*, de Linnæo, de que nos falla Garrett. Ai se o Garrett visse isto! Sumiram-se os barões e ficaram os doutores de jornal. E como abundam hoje estes ciosos da sua opinião, que não é sua senão do seu jornalista! Se nem pagam direitos de mercê...

E são o publico, a opinião publica, porque são o maior numero, e com uma levandade mulheril, caracteristica

da especie, não calam o que pensam, *id est* o que por elles pensa o jornalista.

Eis uma chaga, não sondada ainda bastantemente, que bem no merecia para lição a todos, esta da influencia *despotica* do pensamento jornalista, n'estes nossos tempos de *liberdade* de pensamento, no animo dos leitores.

N'este moderno feudalismo não tracta o senhor com os vassallos as condições de menage; ataca-lhe simplesmente e dissipa de prompto a debil provisão dos principios da educação moral religiosa: para tanto, basta a repetida saraiuada de negações gratuitas e epigrammas jacobinos reeditados pela millionesima vez.

Logo ás primeiras investidas rende-se a praça, apertada pelas operações combinadas do erro com a obscenidade, mais ou menos impudente.

Corrompido ficará o coração aonde esta peçonha penetrar; e esta sentinella leal, porém descuidosa, uma vez derribada, facil será levar d'escalada o muro e trucidar a guarnição.

Cada individuo ganho pela leitura jornalística é desde então menos que vassallo; um como servo de gleba, de todo rendido aos interesses do senhor.

E' carregado demais o quadro e injusta a apreciação? Como s'explica então que tantos jornalistas, audazes ainda mais que lettrados, trepem de salto ás culminancias do poder, ou passem por dezenas de contos emprezas jornalísticas fundadas ainda hontem?

—Nem todos.

—Nem todos attingem o tópo da escada; porém todos se arranjam menos mal, não sendo completamente imbecis. E n'um caso ou n'outro, sempre foi o jornal quem os guindou.

Se com o jornal impobrecessem, ainda haveria logar para depormos uma certa abnegação e nobreza na cartada; mas se *contra* o adagio elles logram os dois fins, o da honra e o do proveito, força é reconhecer que muita *arête* presidiu á operação, e não tanto escrupulo como houvera mister.

Todos nós hemos visto d'isso, e tam corrente parece que já ninguem repara.

Comtudo, valha a verdade, esses casos de prosperidade maior com não serem raros, ainda são excepção, que nem outra cousa podia ser; a maior parte paira em regiões mais accessiveis, não tanto por falta de boa disposição dos conductores da empreza, como por impossibilidades de vária especie.

E no ponto da venda do negocio, não topando no mercado comprador por juncto, vendem a retalho. E' chronica esta molestia, pois já em 1848 dava



Luiz Veillot nos *Libres penseurs* a seguinte pagina instructiva:

«Chamam-se em linguagem jornalística questões lateraes aquellas, que não versam acerca de politica pura. Ordinariamente vendem-se estas questões lateraes a quem as quer tractar a seu gosto.

Para n'elle defenderem suas opiniões, compraram alguns honestos patriotas um jornal muito virtuoso e muito independente, mas prestes a finar-se. A entrada toparam já vendidas as questões lateraes: a questão dos negros, vendida por tres mil francos mensaes a proprietarios d'escravos; a questão dos linhos, vendida a industriaes do norte; a questão dos ferros, vendida a industriaes do sul; a questão vinicola, vendida a proprietarios de Bordeaux etc. etc. Isto andava por uns setenta mil francos ao anno.

E agora pensemos, que segurança não teria a questão politica nas mãos d'estes negociantes de questões lateraes!

A questão politica tambem já tinha escriptos, mas não appareceu freguez a ella».

Isto passava em França ha 40 e tantos annos.

Desde então até hoje que progresso na arte, lá e cá!

Agora vá a gente jurar na palavra d'estes belforinheiros de questões lateraes, e centraes pelo visto. E digam de lá que a imprensa é sacerdocio. Que o devera ser, visto como pretende doutrinar as turbas, sim, senhor; que o não é, todos vêem, antes todos deviam ver e não vêem.

E' por isso que lá vai vivendo, e menos mal, o povo *gazeteiro*, apascentando na relva fanada do papel diario e ordenhando escrupulosamente o ubere do *servum pecus* do povo *ledor*, com grande gaudio seu e sem repugnancia maior do rebanho.

Isto é civilização, dizem, de modo que o maior ou menor grau da dieta pode bem determinar-se n'um paiz pelo numero dos jornaes: é o pulso da vida social o jornal.

—Em quantidade... e qualidade tambem?

—Da quantidade é que agora se tracta. De sorte que na formula caída já em descredito que «por cada escola aberta se fecharia uma cadeia» se á palavra *escola* substituíssemos *gazeta*, talvez lograsse novos alentos o mal fadado proloquio.

Oh o jornal, o jornal do jornalista!... D'antes a linguagem portugueza só conhecia o jornal do jornaleiro. Como vão mudados os tempos!

M. C.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«*Demonstração da Existencia de Deus, ao alcance de todas as intelligencias* por F. de Salignac de la Motte Fenelon, arcebispo de Cambraia. Livraria de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro, 67 a 69, PORTO.» E' sufficiente recommendação d'este voluminho o nome do auctor, cujos Sermões, Cartas acerca da religião e Obras Espirituaes, revelam um coração fundamente piedoso e um espirito de privilegiado talento. Não perde o tempo quem percorrer as paginas da obra indicada.

*Os Admiradores da Lua.*—Está em distribuição o fasciculo n.º 4 dos «Admiradores da Lua», que tambem acabamos de receber.

Como temos dito é uma obra engracada e do afamado auctor dos «Assassinatos Maçonicos, Mystérios da Franc-Maçonnaria», etc., que tanto barulho tem feito em França, e mesmo aqui em Portugal, onde a primeira acaba de ser editada pelo sr. Antonio Dourado, que tambem vai editar os «Mystérios».

Quanto aos «Admiradores da Lua», recommendamol-os, não só por offererem uma leitura amena para as horas de vaga, mas por que nos descubrem o processo com que os maçoens arranjam adeptos.

Vale a pena ler-se.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Interior da igreja das Religiosas da Ensenanza (Hespanha)

(Vid. p. 185)

A GRAVURA representa uma igreja espaçosa, cheia de luz, sumamente elegante, dotada de preciosas alfaias, construída ha poucos annos em Sabadel, ao norte de Hespanha. Juncto á igreja estende-se, no meio de jardins, um edificio de vastas dimensões, com amplos corredores, aulas commodas, longos dormitorios, cozinha e refeitório, tudo sujeito ás leis mais rigorosas da hygiene e do bom gosto.

Um centenar de meninas das mais nobres e abastadas familias de Sabadel, Manreza, Mataro, Puycerda e Tarasa, allí affluem a adornar-se de todas as prendas que n'ellas exige a boa sociedade e a fortalecer sua alma com as puras virtudes christãs, indispensaveis para a felicidade no tempo e na eternidade.

Desde a fundação do collegio, grande numero de jovens, estimuladas pelo sancto exemplo de suas virtuosas edu-

adoras, dedicaram-se á vida religiosa, procurando a verdade d'aquellas palavras d'um piedoso vate:

Qué descansada vida  
La del que huye el mundanal ruido  
Y sigue la escondida  
Senda, por donde han ido  
Los pocos sabios que en el mundo han sido!

Outras, destinadas por Deus a anjos do lar, são o encanto das familias, por sua actividade, sua dedicação, seu comportamento, primeira recompensa aos paes, do sacrificio posto na sancta educação da prole com que Deus os fadará. que, na phrase, até, do racionalista Julio Simon, é o primeiro dever de todos os paes.

Felizes pois aquelles que cumprem este dever.

## Veneravel Philomena de Santa Coloma

(Vid. p. 190)

A cidade de Tarragona, da visinha Hespanha, ha sido testemunha feliz de varios milagres devidos á intercessão da Veneravel Philomena, que sujeita á Regra das Minimias de S. Francisco de Paula, soube, por ardua penitencia e funda contemplação, ser uma das venturosas interpetres dos segredos do divino Coração de Jesus. Objecto da pia devoção dos fleis da Hespanha, mórmente dos da provincia tarragonesa, por tal modo ha crescido a fama de sua insigne sanctidade, que o Soberano Pontífice Leão XIII se ha dignado nomear, por decreto de 10 de junho ultimo, uma commissão, munida de todos os poderes, para estudar desveladamente as virtudes heroicas e os repetidos milagres, que auctorisarão, como cremos, a beatificação e canonisação da Veneravel.

Mais uma gloria para a catholica Hespanha, privilegiada, como Portugal, com notavel numero de sanctos.

R.

## SECÇÃO NECROLOGICA



PEDIMOS orações por um dos benemeritos assignantes da nossa Revista, D. Candido das Dores Florentino Ferreira, Conego Regular de Sancto Agostinho, do convento de S. Vicente de Fóra, em Lisboa, onde foi professor de Historia, e d'onde retirou, em 1834, para casa de sua familia no con-

celho de Mogadouro, com a qual viveu até á idade de 94 annos.

O venerando Religioso, quando se alistou na congregação de que pretendeu ser membro, contava com as preces fervorosas de milhares de irmãos unidos pelos doces laços da mesma regra. O estabelecimento da constituição pelo influxo da maçonaria, veio quebrar esses laços, e em sua longa vida o bondoso anção viu, uma após outra, cercarem-se as sepulturas de seus irmãos, sem que nenhum ficasse a recitar-lhe um *requiem* piedoso!

Lembrêmo-nos pois de sua alma, corrigindo quanto em nós cabe os effeitos d'um crime indelevelmente archivado nas paginas da historia.

—Em S. Pedro de Jugueiros (Felgueiras) falleceu, na idade de 62 annos, a 18 de julho ultimo, o snr. Manuel da Silva, pae d'um de nossos assignantes. Ha um anno que soffria, revelando continuamente uma resignação exemplar, como quem tinha a fé de que as dores da vida presente são a moeda preciosa com que se obtem o patrimonio da eternidade. Assistido do Rev. Manuel Luiz de Magalhães, que lhe ministrou os ultimos Sacramentos, entregou nas mãos de Deus seu bello espirito, abraçando-se á imagem do Crucificado e osculando-a fervorosamente no derradeiro momento.

Paz á sua alma.

D. P.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Ao Sagrado Coração de Maria

(SONETO)

*Cor dulces Mariae,  
Esto salus mea.*

O doce Coração da Immaculada Maria sempre virgem, sempre pura, fonte de luz e amor, paz e ventura, iris d'esta existencia attribulada!

Minha alma n'este mundo está cercada de tantos vendavaes, tanta negrura, que pôde sossobrar, se a não segura teu braço valedor, ó Mãe amada!...

Bem vêes que em meio d'estas incertezas meu pobre coração em ti confia, em ti consoladora das tristezas.

Ampara-me, conforta-me, ó Maria! Resgata-me das culpas e torpezas! Sê minha salvação no extremo dia!

Augusto, Arcebispo d'Evora.

## RETROSPECTO

### Chronica

*Portugal.*—O facto de maior saliencia é uma questão miseravel, como tantas outras, engendrada pela imprensa inimiga da Igreja, inimiga da ordem, inimiga do bem, inimiga de Deus.

A maçonaria pelos seus multiplicados órgãos, dignamente presididos pelo *Seculo*, tem espalhado por todos os angulos do paiz, e exportado ainda para as nações estrangeiras, uma feiissima calumnia, relativa ás benemeritas *Irmãs Hospitaleiras*, directoras d'uma casa de educação no convento das Tri-nhas, em Lisboa. Lucta-se porém em vão, quando se intenta aggreddir a verdade, que de per si tem tanta força. que mais cedo ou mais tarde esmaga victoriosamente a quem, levado de diabolica infamia, lhe pretende antepor a mentira. O rapozo do *Seculo*

Rapozo, velho sim, mas dos mais girios,  
Gran trincea-pintos, Nero dos coelhos,  
Que, de lá d'uma legua,  
Dava signal de si, de suas manhas,  
Cahia por fim n'um cepo!!!

Houve quem dextramente lhe cortasse a cauda. O pobre do *Seculo* anda já envergonhado, corrido, da apurada que lhe fazem os collegas, e lá de si para si jura e tresjura ser de futuro mais prudente. No emtanto, como a prudencia é uma virtude, e o *Seculo* não é susceptivel d'ellas, é de crer continue a chafurdar como até 'qui n'um bico sem calda e solitario.

As dignas *Irmãs Hospitaleiras*, innocentes victimas das iras do maçonismo, tem sido objecto da mais sincera expressão de sympathia de todas as pessoas dignas, da capital e do reino inteiro. A *Nação* tem publicado listas successivas com o nome de pessoas que protestam contra as cobardes patifarias do *Seculo*, e a *Palavra* abriu subscrição para custear a despeza com a perseguição judicial dos miseraveis auctores d'ellas.

E' uma das mais bem inspiradas idéas que teve o nosso collega. Felicitamol-o cordealissimamente por ella e rogamos aos nossos leitores auxiliem quanto possam, mais do que podem, deixem-nos assim dizer, aquella tam justificada e louvavel subscrição.

—A imprensa impia, que hostilizando a Deus hostilisa a patria, enreda-se n'umas invenções torpes, sem se importar com a semcerimonia das nações estrangeiras, que não fartas ainda de cercear os dominios portuguezes, dispõem-se a levar-nos o resto que nos ficára. Os periodicos allemães incitam o seu governo a adquirir da nossa pro-

vincia de Moçambique os fragmentos necessarios para o augmento das suas colonias africanas. Aonde viemos parar com tantas felicidades offerecidas ao povo ha bons sessenta annos!

\* \* \*

*Hispanha.*—Na visinha nação produziu ha pouco estranha surpresa a ousadia com que um grupo de doze ou quatorze paisanos se apresentou deante do quartel de infantaria, denominado do *Buen Suceso*, aggreddindo a guarda descarregando contra ella, inesperadamente, as clavinas que levavam occultas.

O official da guarda conseguiu repeller a aggressão depois de cerrado tiroteio, sustentado d'uma e outra parte, ficando presos quatro aggressores e fuggindo os restantes. Diversas versões se divulgam com relação a este singular acontecimento, sendo a que parece mais auctorizada de feição a attribuido a manobras republicanas, embora o Sr. Ruiz Zorrilla desvie de si a responsabilidade do caso. Seja qual for a causa, as providencias tomadas pelas auctoridades civis e militares, de accordo com o ministerio, conseguiram tranquilisar inteiramente o animo dos barcelonenses.

De Lerida annunciam-se perturbações da ordem publica, relacionadas ao que parece com as de Barcelona, o que fundamenta a convicção de tal ou qual interferencia dos elementos republicanos.

Como indemnisação d'estas informações menos tranquilisadoras, observamos a pujança de vida, continuamente evidenciada no digno episcopado hespanhol, na deliberação tomada de levar a cabo a realisação de um terceiro Congresso Catholico Nacional, que se effectuará em abril futuro na cidade de Sevilha, para este fim escolhida no Congresso de Zaragoza.

O illustrado Arcebispo da capital andaluza, nomeará uma junta directora dos trabalhos, auxiliada por outras das varias dioceses.

\* \* \*

*França.*—Os liberaes francezes, capitaneados pelos chefes das seitas maçonicas, procuram semear divergencias entre os catholicos, e á fé que levariam por deante os diabolicos intentos, se não andassem vigilantes as sentinelas de Israel. Por demais os inimigos da Igreja e da patria tem manifestado as artimanhas, para que logrem ainda com o velo de cordeiros passear impunemente no aprisco desmantelado.

Não será assim.

Os elementos da ordem, quer se apresentem como *União Christã* dirigi-

da por Monsenhor Richard, quer como *Partido catholico* de Monsenhor Favá, quer como *Associação catholica* de Bonjean, tenderão todos ao mesmo fim, á formação do reinado de Jesus Christo, á restauração da França catholica, á annullação da influencia maçonica na ruina da nação.

A imprensa athéa anda cada vez mais desorientada, ao ver erguer-se-lhe na frente uma potencia que não soubera prever.

«Causa riso—diz um jornal catholico—vêr estas cabeças de politições. E' incrível o embaraço que manifestam, e sentem-se estonteados ao vêr que a nação pôde bem passar sem elles.

«—Pois quê, pensam elles, eramos tudo e ficaremos a ser nada!

«—Sim, senhores; assim vai acontecer, em punição de vossas culpas.

«E' preciso vida nova, vida honrada. A honra não existe ha muito na França, e hemos de tel-a a despeito de todos os judeus, de todos os mações, de todos os politicos; hemos de tel-a pela religião e por Deus.

«Está inaugurado o movimento, que d'hora para hora se torna mais imponente. D'um ao outro extremo da França as cabeças trabalham e os corações palpitam, bem que a acção apenas esteja no principio.»

De companhia com os impios (sem que ninguem o estranhe) o sr. d'Haussonville, representante official do sr. Conde de Pariz, aconselha aos adeptos dos orleanistas se apartem da politica de Monsenhor Favá e do em.<sup>mo</sup> Cardeal Lavigerie, unindo-se, sem completa adhesão, á de Monsenhor Richard.

A *Semaine*, de Grenoble, de 23 do passado, publica uma insigne pastoral de Monsenhor Favá, cujas ultimas palavras são as seguintes: Seja-nos permitido dizer áquelles que governam a França: «Quereis que a Republica viva? Sanctificai-vos; convertei-vos a Jesus pelo Papa, seu vigario; aliás, a Republica desaparecerá á semilhança dos outros poderes que ha um seculo a precederam: *Deus é o Senhor*.

«Carissimos diocesanos, nós não desesperamos da salvação da Republica, e aos que nos interrogam sobre nosso proceder, respondemos: *Não queremos a morte do peccador, mas que se converta e viva*.

«Com representantes catholicos a Republica viverá, tornando a França respeitada.

«Com deputados mações, a Republica hade morrer no sangue e na lama.

«*Deus salve a França*.

«Fóra as capacidades e os neutros.»

\* \* \*

Russia.—Os nihilistas não descançam

no plano da ininterrupta conspiração contra a ordem. A' violenta repressão do governo respondeu com entre si apertar cada vez mais os laços e conspirar na sombra. As auctoridades vivem continuamente ameaçadas e o czar com a vida posta em grave risco. Ha pouco foram presos 28 officiaes do exercito, accusados de se terem constituido em sociedade secreta para substituirem ao systema vigente um governo constitucional. Quarenta nihilistas, accommettidos por sessenta policias, fizeram tenaz resistencia, defendendo-se por duas horas de revolver em punho.

Sobre estas perturbações internas o colosso do Norte vê accumularem-se os receios da união da raça germanica, auxiliada ainda pela Italia. E no intuito de obviar a quaesquer embaraços futuros parece ter estabelecido convenio offensivo e defensivo com a França, testemunhando áquella nação pronunciados signaes de sympathia na visita que ha poucos dias a armada franceza fizera aos mares do Baltico. Em vista d'isto, qual será o futuro da Europa, quando estas duas facções aliadas se postarem uma em frente da outra dispostas para a guerra?

## Noticias

*Liberdade em França*.—O parochio de Saint-Arnous-sous-Bois foi condemnado a 15 dias de cadeia por ter dicto aos seus freguezes, que o casamento civil era um concubinato legal. Mais uma victima do alheismo despotico, prompto sempre a deixar em liberdade o erro e em coarctar a evangelisação da verdade.

\* \* \*

*Catholicos diffamados*.—Tanta vez, por falta de recursos, visto que a justiça é devéras cara, ficam impunes os calumniadores dos padres, dos religiosos, religiosos, e simples feis.

A *Vraie France* annuncia que o appello feito aos catholicos para a criação d'um fundo, destinado a fornecer os subsidios necessarios em taes circumstancias, obteve geral acceitação, affluindo de toda a parte verbas importantes.

Em Portugal urge proceder de igual modo.

\* \* \*

*Bom emprego de capital*.—A *Integridão*, de Tuy, conta-nos o seguinte:

«Uma pessoa caritativa d'esta diocese offerece tres dotes a outras tantas donzellas que sentindo vocação religiosa, desejem entrar no benemerito Instituto das *Irmãsinhas dos velhos desamparados*.»

Não ha muito, em Portugal, uma dama, credora d'uma quantia avultada que por uma lettra lhe devia uma Congregação religiosa, aos que vinham a pagar-lhe os juros, respondeu: «Guardem-nos lá e ao titulo da divida vejam como lhes faço» e a estas palavras rasgou em varios pedaços a lettra comprovativa da divida.

Estas pertencem á classe das prudentes, que sabem collocar seus capitales a cento por um, n'um banco de que se não receia fallencia.

\* \* \*

*Noticias do Funchal*.—Foi magnifico o concerto realizado no palacio de S. Pedro, promovido pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leonor E. Ferraz a beneficio d'uma viuva estrangeira. A sala onde elle foi dado, estava muito bem ornada. Não podemos deixar de louvar aquella distincta professora por esta festa de caridade.

—Effectuou-se no Funchal o julgamento de dois jovens accusados de ter commettido um monstruoso assassinato na pessoa d'um alumno do Lyceu, unico filho d'uma familia honesta da freguezia da Ponta do Sol. A casa do tribunal durante a discussão da causa esteve repleta de gente que anceosamente esperava o resultado de tão importante julgamento. Foi provado o crime e os reus tiveram uma condemnação assás pesada, como era de esperar Deus lhes dê o arrependimento e a re-signação christã.

—Chegou a esta cidade o dignissimo presidente da Associação Catholica o ex.<sup>mo</sup> Dr. Agostinho d'Ornellas, que segundo dizem vem passar os mezes de verão na terra natal.

—O Rv.<sup>mo</sup> Vigario Geral d'esta diocese partiu para o continente, onde se demorará algum tempo.

—As solemnidades que nas freguezias d'esta cidade se fizeram ao SS. Sacramento foram esplendidas e edificantes. Os oradores, que foram dos mais distinctos, houveram-se muito bem, falando com grande proveito das almas.

As procissões percorreram em boa ordem o itinerario do costume, sendo grande e concorrência.

—No dia 4 do corrente terminaram os exames de preparatorios no Seminario d'esta cidade.

—Foram 8 os alumnos que no Seminario concluíram este anno, o curso de Theologia. Os nossos cordeaes parabens a todos.

—No dia 19 do corrente houve na capella do Hospicio da Princeza D. Maria Amelia uma Missa que foi resada pelo illustre prelado d'esta diocese e á qual assistiu grande numero de pessoas. N'este dia houve na dita capella

bastantes communhões, em honra do santo patrono da caridade. De tarde a benemerita Conferencia de S. Vicente de Paulo reuniu-se no Paço Episcopal, dirigindo lhe por essa occasião a palavra o seu dignissimo presidente e o Ex.<sup>mo</sup> Prelado, sempre incançavel em auxiliar as obras de caridade.

—Falleceu no Funchal, repentinamente, o snr. Manuel Marques Carregal, homem de muita actividade e intelligencia.

28=7=91.

U. S.

*Albergue do clero.*—Na egreja de Sancta Marthia festejou-se no dia 2, com missa por instrumental, o Sagrado Coração de Jesus. Orou o rev. dr. Struge.

De tarde houve *Te Deum*, e prégou o rev. Seraphim Gomes.

A concorrência de fieis foi muito regular.

*Irmandade dos Clerigos Pobres*—A meza da Veneravel *Irmandade dos Clerigos Pobres* foi cumprimentar o novo nuncio.

S. em.<sup>a</sup> recebeu-a com amabilidade.

*Egreja de S. Joaquim.*—O digno prelado de Barcelona no seu *Boletim ecclesiastico* dirigiu aos parochos instrucções convenientes para obterem entre os fieis offerendas, cujo destino será auxiliar a construcção do templo que em Roma se tracta de erigir para solemnizar o Jubileu do Sancto Padre.

Varios outros prelados em prova da sua grande afeição, ao romano Pontifice, seguem o exemplo do venerando antistete catalão.

O rev. bispo de Hamão fundou uma escola de portuguez e inglez em Cavell.

*Lourdes.*—A cidade de Maria teve ha pouco a visita de peregrinos illustres, que n'aquella manção de benção, todos, grandes e pequenos, aneiam congregar-se sob a protecção da Rainha celestial, implorando sejam por Ella

conduzidos ás eternas habitações d'on-de, na phrase do Bossuet contemporaneo, se dignou baixar, para dar-nos a conhecer a immensa gloria que alli nos espera. O decano dos cardeaes francezes, Monsenhor Desprez, arcebispo de Toulouse, visitou Lourdes em 18 de julho; Monsenhor Freppel, bispo d'Angers, alli se demorou quasi todo o mez; o arcebispo de Bordeus e o de Albi, que nenhum anno ha deixado volver sem uma peregrinação a Lourdes, vieram mais uma vez conlar o seu rebanho á vigilancia de Maria. No espaço d'um mez doze prelados visitaram o sanctuario das Aparições, entre os quaes o snr. Bispo de Cochim, D. João Gomes Ferreira, e Monsenhor Jacobini, Nuncio em Lisboa.

Duas princezas da casa real da Belgica, mãe e irmã do chorado principe Balduino, vieram dar cumprimento d'um voto. Após o inesperado, e tampermature fallecimento do principe herdeiro, uma terrivel doença poz em grave perigo a joven princeza Henriqueta. Sua piedosa mãe, vendo a inutilidade da sciencia humana, consagrou a querida enferma a Nossa Senhora de Lourdes, promettendo acompanhala á Gruta miraculosa, se lhe obtivesse a saude. A Sancta Virgem attendeu-as e as duas princezas, com o general Bernel e uma dama d'honra, commungaram em acção de graças.

O duque de Chartres, tio da rainha de Portugal, e a princeza Margarida, vieram tambem alguns dias antes.

O bispo d'Agen prégou no dia 19 a numerosa peregrinação, presidida pelo Rev. Padre Carrère, da qual faziam parte os condes de Puysegur e Bonvouloir.

Desde maio a setembro é o largo periodo das peregrinações, vindas quotidianamente de toda a França e das nações estrangeiras. Entre todas distingue-se porém d'um modo eminentemente notavel a chamada *peregrinação nacional*, a que por vezes nos temos referido e que este anno se espera ainda mais imponente que nos anteriores. Referindo-se a esta grande peregrinação, de per si estupendo milagre a impor-se com uma violencia jamais

vista á tenacidade precisa dos descrentes do seculo XIX, exprime-se do modo seguinte um nosso amigo, residente nas margens do Gave:

«No ultimo anno todas as habitações, proximas da Basilica, foram tomadas com grande antecedencia á epoca da peregrinação, que é de 21 a 24 d'agosto. Em todos os conventos foi impossivel attender aos pedidos feitas pelas senhoras que alli desejavam alojamento. Durante a peregrinação, nos hoteis, as salas de jantar e de visitas eram durante a noite convertidas em dormitorios, onde se repousava nas cadeiras, sobre as mesas, no chão, com ou sem colchões e cobertores, emfim, como cada um podia, dando-se por feliz por encontrar um abrigo onde passar a noite. Em todas as casas de Lourdes prepararam-se aposentos para os peregrinos que se agglomeravam nos quartos, onde os leitos eram comprimidos uns contra os outros. Os habitantes cediam suas camas aos estrangeiros e apesar de tanto sacrificio, muitos d'elles foram obrigados, por falta de domicilio, a passar as noites na egreja do Rosario, ou no largo edificio construido á margem do Gave para abrigo dos peregrinos. Muitas pessoas entenderam mais economico ficar nas povoações proximas de Lourdes, como Saint-Pé, Betharam e ainda Tarbes, affluindo d'aquelles sitios no comboio da manhã e retirando no da noite.

«Cada vez mais cresce prodigiosamente o numero de peregrinos, sendo este anno sobremodo excessivo. Os directores da peregrinação que anno passado tiveram a seu dispor quatorze comboios extraordinarios, d'esta vez requisitaram dezesete. Onde pois se hão-de recolher tantos milhares de forasteiros vindos de todos os pontos da França e de todos os paizes do mundo, ansiosos de serem, ao menos uma vez na vida, felizes testemunhas do maravilhoso espectáculo da peregrinação nacional, em que os milagres apparecem ás dezenas, e se reproduzem de modo surpreendente o fervor e a fé caracteristica dos primeiros christãos?

Agosto—10.

F.

## O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou meo anno.

O anno começa no 1.º sabbado de Janeiro

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a MANUEL MARIA FRUCTUOSO — NEGRELLOS. Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 52—GUIMARÃES.